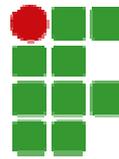




Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

OPINIÕES DE ALUNOS MEDALHISTAS DA OBMEP SOBRE ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS PELOS SEUS PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Wilton Freitas Ibiapina¹

Carlos Eduardo Ferreira Monteiro²

RESUMO

O presente trabalho procurou responder a seguinte pergunta: o que os alunos medalhistas da OBMEP, de Cocal dos Alves, no Piauí, acham da forma de como os seus professores abordam os conteúdos de Matemática? Trata-se do recorte de uma pesquisa de doutorado que ainda está em andamento, que teve como objetivo analisar os motivos auxiliares que despertam a vontade dos alunos medalhistas da OBMEP da referida cidade para a aprendizagem de Matemática. Logo, a categoria que teve a maior quantidade de respostas foi a que eles acham bom a forma que seus professores abordam os conteúdos.

Palavras-chave: Educação Matemática. Professor de Matemática. OBMEP.

1 INTRODUÇÃO

Muitas são as dificuldades que os professores e alunos encontram no decorrer dos processos de ensino e de aprendizagem da Matemática. Resende e Mesquita (2012) destacam que os alunos não conseguem estabelecer relações da teoria com a prática. Com isso, os alunos não conseguem entender a Matemática ensinada pelos seus professores e, conseqüentemente, acabam sendo reprovados ou aprovados com bastante dificuldade.

Para Tatto e Scapin (2004), se o aluno não gosta do seu professor de Matemática, ele pode projetar, transferir este sentimento de rejeição, para o que o professor ensina. Com isso, ao buscar as causas da rejeição para Matemática, as autoras identificaram que alguns alunos não gostam da Matemática, pois durante as aulas aprendem conteúdos que não têm aplicação prática. Outros afirmaram que nunca foram bem em Matemática, que sempre tiveram dificuldades e por isso não gostam dela. Outros alunos argumentaram que não gostam da Matemática, pois não gostam do professor, por ele não animar e motivar as aulas, ou por outros motivos.

Nesse sentido, o que os alunos, se eles, aparentemente gostassem de Matemática e tivessem bons resultados na disciplina? Com isso, traçamos a seguinte pergunta: o que os alunos medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), de Cocal dos Alves, no Piauí, acham da forma de como os seus professores abordam os conteúdos de Matemática?

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a opinião dos alunos

¹ Professor da Universidade Federal do Cariri e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica - UFPE.

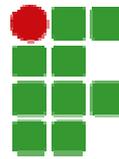
² Professor da Universidade Federal de Pernambuco. PhD in Education University of Warwick.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

medalhistas de Cocal dos Alves sobre a abordagem dos conteúdos pelos seus professores de Matemática.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com alunos do município brasileiro de Cocal dos Alves que está localizado ao Norte do Estado do Piauí e que dista 262 km da capital do estado. Optou-se por essa cidade, pois a mesma tem apresentado bons resultados na OBMEP e os alunos gostam da Matemática Oliveira (2018).

Os competidores do município de Cocal dos Alves ganharam 45 medalhas de ouro, o que corresponde a 48,91% do total de medalhas de ouro conquistadas pelos alunos no Piauí. Além disso, conquistaram 72 medalhas de prata, o que corresponde a 34,29% do total de medalhas de prata ganhas pelos alunos no Piauí e 110 medalhas de bronze, o que corresponde a 18,12% do total de medalhas de bronze conquistadas pelos alunos do Piauí.

A presente pesquisa, pode ser classificada como qualitativa, mais especificamente classificada como uma abordagem do tipo estudo de caso (YIN, 2001). O principal instrumento foi a entrevista, sendo realizada por meio do *WhatsApp* (Alunos) e *Google Meet* (Professores). Optou-se por esse instrumento como coleta de dados, pois o país encontrava-se, naquele momento e até agora, em situação de pandemia. Esse estado de pandemia está relacionado a uma doença infecciosa causada pelo *coronavírus* (SARS-CoV-2) recém-descoberto.

As entrevistas foram realizadas com os alunos que foram medalhistas de ouro, prata e bronze em 2019. A entrevista foi utilizada, pois possibilita a obtenção direta e imediata de informações subjetivas, uma vez que estas informações estão relacionadas aos valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados, bem como a obtenção de descrições detalhadas sobre o que se está pesquisando.

Quanto a análise, optou-se pela análise de conteúdo, recorrendo-se a análise temática. Optou-se pelo tema, pois segundo Bardin (2011), o tema pode ser utilizado para estudar motivações de opiniões, de atitudes, de valores, entre outras. Dentre as regras de enumeração, utilizou-se a frequência. Assim, observou-se a frequência de aparição de um item de sentido ou de expressão, dentre outros.

A identificação dos alunos foi feita em código, cujos 2 primeiros símbolos indicam o ano, ou seja, se tem A8 quer dizer que é 8º Ano e os numerais 1, 2 e 3 estão relacionados aos anos do Ensino Médio. Enquanto os 2 últimos símbolos indica apenas uma numeração do aluno para diferenciar dos demais de sua turma.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao responderem sobre o que achavam da forma que seus professores abordavam os conteúdos de Matemática, 14 alunos afirmaram que achavam bom a forma como os seus professores abordam os conteúdos (A8N1, A8N4, A8N5, A9N1, A1N2, A1N3, A1N4, A1N5, A1N6, A2N1, A3N1, A3N2, A3N3 e A3N5), inclusive elogiaram as suas aulas, isto é, 13 alunos (A8N1, A8N4, A8N5, A9N1, A1N2, A1N3, A1N4, A1N5, A1N6, A2N1, A3N2, A3N3, A3N5) afirmaram que eles explicavam bem os conteúdos.

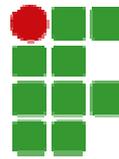
Ademais, 2 alunos afirmaram que era a maneira certa (A8N2 e A8N3) e o A3N4 disse que era interessante. Apenas a resposta do A1N1 não pode ser classificada nas



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

categorias anteriores pois ele não disse o que achava da forma como seus professores abordavam os conteúdos.

Vale destacar que, 5 alunos (A8N1, A8N4, A9N1, A1N1, A1N6) também afirmaram que se algum dos alunos tiverem dúvida os professores explicam novamente. Além disso, 3 alunos (A8N3, A1N4 e A1N6) indicaram como são as aulas. Segundo eles, os professores explicam os assuntos, passam exemplos, coloca para eles fazerem os exercícios e em seguida corrige os exercícios, o que sugere que a prática pedagógica desses professores tem como base o método tradicional.

O aluno A1N4, por exemplo, afirmou que os seus professores dão *uma iniciação ao assunto, explicando o básico do assunto e depois começa a aprofundar mais no assunto*. Complementando o que foi colocado, o aluno A8N3 afirmou que seu professor *explica o assunto, dá exemplos e depois manda eles fazerem exercícios para ver se eles aprenderam*.

Além disso, pode-se perceber pela fala do aluno A3N3 que os professores exploram a zona de desenvolvimento proximal, em particular, trabalham um pouco em cima do nível do desenvolvimento potencial dos alunos. Pois, segundo o referido aluno, os professores não apenas trabalham os assuntos do livro didático, mas também abordam os assuntos que não estão nos livros. Além disso, existe uma preocupação por parte dos professores se os alunos estão entendendo o que está sendo explicado e quando eles não entendem, os professores procuram intervir com o intuito de amenizar as suas dificuldades. O que sugere que a mediação é também importante para os professores.

4 CONCLUSÕES

Pode-se perceber que os alunos gostam da maneira como os seus professores abordam os conteúdos de Matemática. Isso ficou bastante evidente, pois os não se limitaram apenas a dizer o que achavam, como também fizeram questão de justificar as suas respostas dizendo que eles explicavam bem.

Pode-se perceber também, que o fato das aulas seguirem uma perspectiva tradicional, não influenciou negativamente a concepção dos alunos em relação a abordagem dos seus professores. Além disso, pode-se perceber um papel importante assumido pelos professores que é o de estar sempre a disposição dos alunos para tirarem as suas dúvidas. Nesse sentido, pode-se concluir que esses alunos gostam da forma como seus professores abordam os conteúdos de Matemática.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

OLIVEIRA, V. S. **Em Cocal dos Alves (PI), a matemática virou queridinha**, 2018. Disponível em: <https://impa.br/noticias/em-cocal-dos-alves-pi-a-matematica-virou-queridinha>. Acesso em: 29 abr. 2021.

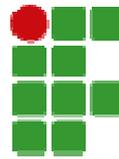
RESENDE, G.; MESQUITA, M. G. B. F. Principais dificuldades percebidas no processo ensino-aprendizagem de matemática em escolas do município de Divinópolis, MG. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana - EM TEIA**, Recife, v. 3, n. 3, 2012.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Poços de Caldas

TATTO, F.; SCAPIN, I. J. Matemática: Por que o nível elevado de rejeição? **Revista de Ciências Humanas**, Frederico Westphalen, v. 5, p. 57-70, 2004. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/245>. Acesso em: 29 abr. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.